

Adriano Filipe, presidente do Sintrense, ao JS

Vamos pagar em cinco anos a dívida de 60 mil contos ao fisco

António Faias

O Sintrense tem nova Direcção, eleita em 16 de Dezembro último, e após queda da anterior, por demissão do seu presidente, Ferreira dos Anjos. Preside à mesma Adriano Caetano Filipe, sócio antigo do clube e há muitos anos no desempenho de cargos directivos, e a Direcção agora empossada faz questão de «não desiludir ninguém».

Adriano Filipe, o novo presidente do clube, é um sintrense de Galmães, 40 anos, 24 de sócio, 12 dos quais ligados aos seus destinos. Foi seccionista no futebol por duas vezes e no ténis de mesa; «motorista do clube» há cerca de 15 anos, quando este atravessou grave crise e esteve sob comissão administrativa; a empresa Fricarnes emprestava a carrinha para transporte dos jogadores na condição de ser ele e conduzi-la; foi vice-presidente das Relações Sociais em 1989; nos anos seguintes foi vice-presidente desportivo; a 16 de Dezembro passado foi eleito presidente do clube. Formos ouvi-lo, dias depois de ter sido empossado.

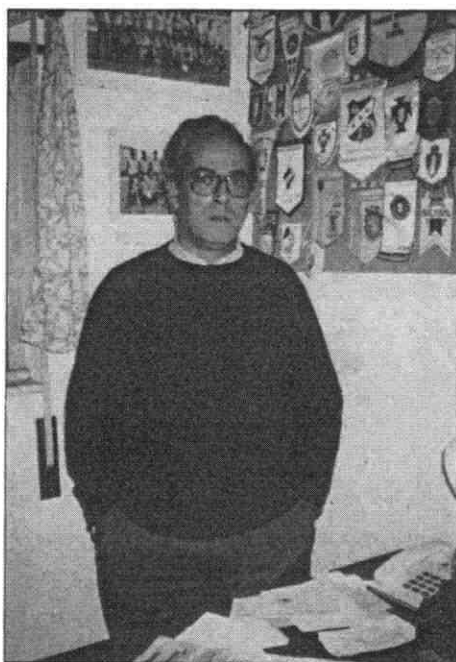
Jornal de Sintra - Como encontrou o Sintrense, desportiva e financeiramente?

Adriano Filipe - Não encontré nada que não conhecesse já, pois era vice-presidente da Direcção cessante, presidida por Luciano Ferreira dos Anjos. Aliás, todos os elementos da Direcção anterior foram reconduzidos — com excepção de Manuel Pereira, que desistiu por questões da sua vida profissional, continuando todavia a ajudar o clube; e regressaram Edgar Azevedo e Figueiredo Filipe.

As receitas são poucas e as despesas elevadas?

No aspecto económico, as receitas anuais são poucas, totalizando 18 mil contos — de aluguer de restaurantes, garagens, armazéns, quotização e totobola (este último 180 contos mensais). Há depois as receitas dos jogos, e outros auxílios fruto da boa vontade que a Direcção encontra nos amigos do clube, associados e comerciantes.

Pelo contrário, as despesas são elevadas: o orçamento feito para esta época pela Direcção anterior elevava-se a 50 mil contos, para o futebol — todos os escalões, desde iniciados a seniores —



Adriano Filipe: «estamos satisfeitos com a equipa técnica»

e para tudo o que com ele se relaciona: equipamentos, seguros, alojamentos, prémios, passes, etc.

No aspecto desportivo, o Sintrense está bem; a subida de divisão está ao seu alcance, embora a equipa tenha claudicado algumas vezes, sobretudo com alguns resultados negativos em casa, com os quais não contávamos; todavia, a equipa não foi constituída a pensar-se na 2.ª Divisão, mas sim na obtenção de um bom lugar na 3.ª.

Há a considerar que temos 12 deslocações às ilhas — seis aos Açores e seis à Madeira —, e ter em conta também o forte apoio que o Governo madeirense dá aos seus clubes; por isso é difícil assumirmo-nos como candidatos à subida, conhecendo os adversários com que temos de competir; por outro lado, até financeiramente somos afectados, pois tantas equipas insulares numa só série prejudica os clubes do Continente dessa série, já que estas equipas não se fazem acompanhar por adeptos aos jogos, não gerando, portanto, receitas. E também estamos satisfeitos com a equipa técnica. Peres, Damas e Daúto têm feito bom trabalho, mas a Direcção também tem cumprido com tudo o que acordou com eles.

Dívidas ao fisco serão pagas

JS - Existem dívidas ao fisco. Como pensa a Direcção resolver o problema?

AF - A dívida do clube ao IVA e ao IRC é de 60 mil contos, mas parte dessa dívida existe por lapso ou ignorância das várias direcções, desde 1989, as quais não cobraram o IVA aos anunciantes e a certos alugueres de espaços nossos. Vamos agora contactar essas pessoas ou firmas no sentido de lhes podermos cobrar essas verbas, as quais elas depois podem deduzir nas suas despesas, conforme autorização que já temos da Direcção de Serviços do Imposto sobre o Valor Acrescentado. E a dívida ao IRC existe porque a Direcção-Geral de Contribuições e Impostos não considerou para deduções os gastos feitos no complexo desportivo — mudança de orientação do rectângulo de jogo e arelvação do mesmo, e a construção do novo campo pelado —, verbas que, ao não serem apresentadas como despesas, são consideradas como receita do clube e, obviamente, sujeitas a imposto. Felizmente que o clube tem contacto com o apoio do chefe da Repartição de Finanças de Sintra para se conseguir chegar ao acordo agora estabelecido entre o Sintrense

e a Direcção de Finanças.

JS - E como pensa a Direcção pagar a dívida?

AF - Tencionamos pagá-la no espaço de cinco anos — 1200 contos por mês. Claro que do montante da dívida haverá que deduzir as verbas que não cobrámos de IVA. Vamos tentar arranjar essa importância através do aumento da publicidade no campo, aumento dos subsídios, recorrendo aos amigos do clube, enfim, «furando» por onde pudermos; e se a Câmara nos ajudar, como pensamos que ajudará, na construção de infra-estruturas no campo, através delas poderemos também obter algumas receitas.

Subida de divisão é sempre bom

JS - Subida de divisão. Apesar de a equipa não ter sido estruturada para isso, a Direcção deseja-a?

AF - Subir de divisão é sempre bom, e o Sintrense tem estruturas para lutar nesse escalão; por outro lado, as despesas são menores (pelo menos em relação à série onde nos encontramos) e as receitas muito maiores, porque vem mais gente aos jogos e os clubes visitantes também se fazem acompanhar de muitos adeptos.

JS - Falemos agora de judo. Foi noticiado há poucos meses, que o Sintrense ia construir um pavilhão para esta modalidade e o mestre Bastos Nunes iria leccioná-la no clube. Em que ponto se encontra esse projecto?

AF - É nossa intenção tentar obter, do senhorio da nossa sede, autorização para cobrir o ringue de patinagem destas instalações; se a obtivermos dotaremos esse espaço com as estruturas adequadas à prática e desenvolvimento do judo, ginástica, xadrez e dança de salão, onde temos um total de 164 praticantes, terminando assim com o péssimo panorama de os praticantes terem de andar com os tapetes e colchões às costas, para além de ainda pagarem para fazer desporto. Se o nosso pedido for atendido o pavilhão será construído e o mestre Bastos Nunes será uma pessoa a ter em conta, pelo seu valor e seu passado no Sintrense.

JS - Há, portanto, optimismo na Direcção...

AF - Sim, a Direcção está optimista, tanto no aspecto desportivo como financeiro, e tudo fará para não desiludir

todos os que acreditam em nós ao assumirmos os compromissos contraídos pela Direcção anterior. Aliás, na nossa tomada de posse estivemos rodeados de muitos sócios e pessoas amigas. Estiveram lá entre outros, António Manuel, chefe de Serviços da Federação Portuguesa de Futebol; dr. Carlos Jorge, administrador da empresa Fricarnes; Costa Martins, chefe da Repartição de Finanças de Sintra; Fernando Costa, do Conselho de Arbitragem; dr. Hermínio Santos; José Manuel, 2.º-comandante dos Bombeiros de São Pedro; Jorge Carneiro, subcomissário da P.S.P. de Sintra; Jorge Coroado, árbitro internacional; D. Natália, do Banco Pinto & Sotto Mayor de Sintra; José Pinto Vasques, representando o vereador Herculano Pombal; dr. Vitor Coelho, médico do clube; Tó-Zé Melo, António João e João Pedro, representando o Hockey Clube de Sintra; enviaram-nos telegramas de apoio os vereadores Felício Loureiro e Jaime da Mata; Jaime Salvado, presidente do Estrela da Amadora; e Jorge Cardoso, da Rádio Ocidente. Da imprensa estiveram António Martins, do Record, e Jorge Cabaço, da Rádio Clube de Sintra, que cobriu o acontecimento em directo.

Aproveito neste momento as colunas do J.S. para lançar um apelo a todos os sócios e amigos do clube, para que colaborem com a Direcção, pois ajudando-a estão a ajudar o Sintrense, tanto no pagamento das despesas assumidas como no engrandecimento do clube. Mas penso sinceramente que esse apoio não nos faltará, e com esta união (símbolo que o clube ostenta no seu nome) conseguiremos conduzir o barco a bom porto.

Sintrense começa o ano na Madeira

Após uma paragem de duas semanas, por motivo das festas natalícias e de Ano Novo, recomeça no próximo domingo o Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão.

O Sintrense vai de novo de viagem ao «reino» de Alberto João, para defrontar o Santacrucense, que na última jornada venceu por 1-0 o seu «vizinho» Angrense, em casa deste.

Mais um jogo difícil para o clube de Sintra, que continua com malapata com os adversários ilhéus.

Está na hora de o Sintrense recomeçar a somar pontos, e em bom ritmo, se quer alimentar esperanças de subida de divisão, e esperamos e desejamos que essa recuperação comece já no próximo domingo, evitando o alargar do fosso que o separa dos dois clubes à sua frente e a aproximação ou mesmo ultrapassagem pelos que o seguem na tabela classificativa.

Os sintrenses, em 3.ª lugar com os seus 17 pontos (e um jogo a mais), têm à sua frente o Machico (24 pontos) e o Camacha (19), que se defrontam na próxima ronda, o que poderá ser benéfico para a aproximação do clube do nosso concheiro, sobretudo se o Camacha perder, o que, em caso dos «amarelos» ganharem, possibilitaria o diminuir da distância que o separa do seu adversário imediato.

Restantes jogos da jornada: Câmara de Lobos-Angrense, Ailhandra-Malveira, Santa Clara-Loures, São Vicente-Mira Mar, Operário-Samora Correia, Lusitânia-Micaelense e Porto-Santense-Olivais.

PEUGEOT
Bom ano de 95

OPORTUNIDADE ÚNICA
VIATURAS DE SERVIÇO
COM GARANTIA SEM AVERBAMENTO

PEUGEOT 106 XR - SP. TIA	1994	PEUGEOT 309 XS - C/EXTRAS	1992
PEUGEOT 106 XS TIA	1994	PEUGEOT 405 XR	1993
PEUGEOT 205 XR	1994	PEUGEOT 405 SR C/EXTRAS	1993
PEUGEOT 306 XR - SP.	1993	PEUGEOT 405 BRK STI 1.8	1994
PEUGEOT 306 XR DIESEL - SP. TIA 1994		PEUGEOT JS 7 LUGARES	1992
PEUGEOT 306 ST TIA A/C 4P.	1994		

Facilidades de pagamento até 48 meses

AUTO REAL
MOCAR - SINTRA

Est. Nacional n. 9 - Rat - 2710 Sintra - Telef. 961 59 80 - Fax 961 59 23